

Histórias vivas da cidade

Silêncio, história viva e o prazer de dividir com crianças e idosos parte da memória do povo candango. Esses foram os principais motivos que levaram as professoras Laureti Mascarin e Cássia Ferrão, da Fundação Educacional, a deixar a sala de aula e trabalhar quase 12 horas diárias no Museu Vivo da Memória Candanga. As casinhas coloridas que, no passado, abrigaram o primeiro hospital de Brasília, comportam hoje uma série de projetos nas áreas de lazer, ecológica, artística e de recreação, que reúnem um público anual estimado em 10 mil pessoas.

Laureti viaja cerca de 40 quilômetros diariamente. Deixa a família em Sobradinho e só retorna à noite. São oito anos de dedicação ao Museu. Ela define o trabalho como enriquecedor, um privilégio. "Uma nova linguagem, num espaço que conta a história de vida das pessoas que ajudaram a construir Brasília", salienta. Cássia, há um ano e meio na casa, concorda. "É algo diferente trabalhar num local aberto, com qualidade de vida, além da oportunidade de desenvolver uma atividade educativa", completa.

Histórias não faltam para contar. As colegas chegam a se emocionar. "Cada dia é diferente. Não há rotina", asseguram. Laureti, por exemplo, relata que a ex-diretora do Jardim Botânico, Ana Júlia, em visita à casa no ano passado, não conseguiu conter a emoção ao reconhecer sua imagem, ainda pequena, no retrato com a turma da primeira escola de Brasília, a escola Júlio Kubitschek. Em outra ocasião, uma das professoras que acompanhavam a turma de estudantes de Sobradinho, prossegue Laureti, sentiu um nó na garganta ao constatar que estava no hospital onde havia nascido. "Ela viu a balança e lembrou do tempo em que era bebê", diz.

As professoras têm planos para o futuro. Paralelamente ao trabalho com as crianças da rede pública de ensino; a meta é trazer os idosos para o Museu nas tardes de sábado. O primeiro grupo está praticamente agendado para o próximo sábado, dia 23. Outra meta é conseguir a parceria do empresariado para a restauração de um conjunto de casas, na tentativa de desenvolver o projeto "Minicidade livre". (A.B.)